


DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19.i1.8660091>

Artigo Original

Arbitragem da bocha paralímpica: competências profissionais de árbitros internacionais

*Paralympic boccia arbitration:
professional competences of international referees*

*Arbitrar paralímpico la boccia:
competencias profesionales de árbitros internacionales*

Elizabeth Albano¹ Giovana Rastelli² Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira³ Bruna Barboza Seron⁴ Sonia Maria Ribeiro⁵ Gelcemar Oliveira Farias³ 

RESUMO

Objetivo: analisar as competências profissionais dos árbitros internacionais de Bocha Paralímpica que atuaram nos Jogos Paralímpicos Rio 2016. **Metodologia:** Participaram do estudo onze árbitros, em que forneceram informações por meio de questionário online. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam que as competências profissionais se caracterizaram pelo domínio das regras, estudo da modalidade, troca de informações entre os pares, participação no comitê de árbitros, domínio da regra no idioma oficial da modalidade, participação em competições internacionais. **Conclusão:** Com estes dados, foi possível aplicá-los no modelo de competências profissionais de Cheetham e Chivers (1996), em que descreve a competência cognitiva, funcional, pessoal e social e valores e ética, e, as metacompetências caracterizada pela competência que podem auxiliar na obtenção ou análise de outras competências, sendo estas atribuídas pela comunicação, autodesenvolvimento, criatividade, análise, solução de problemas, reflexão e agilidade mental.

Palavras-chave: Árbitro. Competências Profissionais. Bocha Paralímpica. Esporte.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (Laprapef), Joinville – SC, Brasil.

² Prefeitura Municipal de Florianópolis. Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (Laprapef), Florianópolis – SC, Brasil.

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID). Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (Laprapef), Florianópolis – SC, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos (CDS). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência (GEPAFID) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência do Esporte (GEPECE), Florianópolis – SC, Brasil.

⁵ Universidade da Região de Joinville, Departamento de Educação Física, Joinville – SC, Brasil.

Correspondência:

Elizabeth Albano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Rua Pavão, 1377, Costa e Silva, Joinville, Santa Catarina, CEP 89220-618. Email: elizabethalbano@uol.com.br

ABSTRACT

Objective: The objective was to analyze the professional skills of the international Boccia referees who participated in the Rio 2016 Paralympic Games. **Methodology:** Eleven referees participated in the study, in which they provided information through an online questionnaire. **Results:** The results show that professional competences were characterized by the mastery of the rules, study of the modality, exchange of information between peers, participation in the committee of referees, mastery of the rule in the official language of the modality, participation in international competitions. **Conclusion:** With these data, it was possible to apply them in the model of professional competences of Cheetham and Chivers (1996), in which it describes the cognitive, functional, personal and social competence and values and ethics, and the metacompetences characterized by the competence that can assist in the obtaining or analyzing other competences, which are attributed by communication, self-development, creativity, analysis, problem solving, reflection and mental agility.

Keywords: Referee. Professional skills. Boccia. Sport.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo fue analizar las habilidades profesionales de los árbitros internacionales de Bochas Paralímpicas que participaron en los Juegos Paralímpicos de Río 2016. **Metodología:** En el estudio participaron once árbitros, en el que brindaron información a través de un cuestionario en línea. **Resultados:** Los resultados muestran que las competencias profesionales se caracterizaron por el dominio de las reglas, estudio de la modalidad, intercambio de información entre pares, participación en el comité de árbitros, dominio de la regla en el idioma oficial de la modalidad, participación en competencias internacionales. **Conclusión:** Con estos datos, fue posible aplicarlos en el modelo de competencias profesionales de Cheetham y Chivers (1996), en el que se describen las competencias y valores cognitivos, funcionales, personales y sociales y la ética, y las metacompetencias caracterizadas por la competencia que puede ayudar en la obtener o analizar otras habilidades, que se atribuyen a la comunicación, el autodesarrollo, la creatividad, el análisis, la resolución de problemas, la reflexión y la agilidad mental.

Palabras Clave: Árbitro. Competencias profesionales. Boccia Paralimpica. Deporte.

INTRODUÇÃO

Estudos internacionais centrados em árbitros esportivos evidenciam os fatores emocionais na atividade de arbitrar (FRIESEN; DEVONPORT; LANE, 2017); os aspectos de tomada de decisão (HANCOCK; STE-MARIE, 2014); o impacto da torcida na atuação do árbitro (MYERS; BALMER, 2012); os níveis de stress (RITCHIE *et al.*, 2017); a eficácia (GUILLÉN; FELTZ, 2011; DIOTAIUTI *et al.*, 2017); a expectativa dos atletas em relação à competência dos árbitros (DOSSEVILLE; LABORDE; BERNIER, 2014); os perfis de atividade física (PEARCE *et al.*, 2017; AHMED; DAVISON; DIXON, 2017; BESTER *et al.*, 2019); e a relação da altura como fator determinante na autoridade em sua atuação (STULP *et al.*, 2012).

No contexto brasileiro, o cenário é bastante similar, pois contempla prioritariamente o stress e os fatores relacionados ao humor (RIBEIRO *et al.*, 2012; DEBIEN *et al.*, 2014; MONTEIRO; FROESLER; MANSUR-ALVES, 2018) e os níveis de aptidão e fatores relacionados à performance física (VIEIRA; COSTA; AOKI, 2010). A atuação de árbitros de modalidades esportivas convencionais ou de modalidades paralímpicas, possuem similaridade, no que tange às competências profissionais. Porém, compete destacar que a literatura não apresenta estudos voltados para a performance do árbitro dos esportes paralímpicos, diferentemente no contexto dos esportes convencionais, em que a figura do árbitro apresenta estudos expressivos acerca de sua atividade.

Neste sentido, a atividade de arbitrar exige a dedicação do árbitro, além das competências necessárias que possibilitam o avanço na ação em diferentes categorias. As competências, entendidas como o conjunto de conhecimentos e atitudes que fundamentam o desempenho do ser humano, neste caso, pelos árbitros, são obtidas a partir da experiência adquirida durante os anos em cursos formais e informais, além das aprendizagens em outras esferas da vida. Estas são baseadas na inteligência e na personalidade do indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2001), sendo que a carreira da atividade de arbitrar permite uma orientação na ascensão hierárquica desta função, que inicia pela etapa regional, na sequência nacional e por fim, a internacional.

Nomeadamente, a modalidade de Bocha Paralímpica, tem ganho destaque em megaeventos ao redor do mundo, tanto em competições nacionais, assim como no cenário internacional, obtendo um contingente de árbitros que se apresentam interessados em seguir a carreira para obter a ascensão internacional. Com vistas para o aprimoramento de suas habilidades, existem competências necessárias para a intervenção profissional, pois trata-se de uma modalidade com quatro classes funcionais e quatro divisões de jogo, as quais possuem especificidades que exigem do árbitro um vasto e preciso conhecimento

das regras, dos formatos de jogo, assim como de postura e posicionamento em quadra (ARROXELLAS, 2015).

Para tanto, a teoria escolhida para verificar as competências dos árbitros de Bocha Paralímpica é a proposta por Cheetham e Chivers (1996; 1998), modelo construído por meio do aprimoramento de modelos já existentes, com protocolos para diagnósticos de competências. A proposta destaca as competências profissionais em núcleos: competência de conhecimento/cognitivo; competências funcionais; competências pessoal e comportamental; e competências de valores e ética (CHEETHAM; CHIVERS, 1996). A partir do contexto, o objetivo do estudo foi analisar as competências consideradas como relevantes para intervenção profissional de árbitros de Bocha Paralímpica.

MÉTODO

O estudo caracterizado como descritivo, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o protocolo n.º 2.537.086/2018.

Dos 14 árbitros convocados de acordo com Boccia Games Officials Guide que atuaram como International Technical Official nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, realizados no Brasil no ano de 2016, participaram voluntariamente do estudo 11 árbitros internacionais de Bocha Paralímpica, com experiência de arbitragem em pelo menos uma competição internacional sancionada pela Boccia International Sports Federation e com a participação em pelo menos uma competição fora do seu país de origem como árbitro internacional de Bocha Paralímpica.

Foi utilizado um questionário construído e validado propriamente para a investigação. Este processo foi validado obtendo coeficientes válidos para a clareza de linguagem (0,87), pertinência prática (0,96) e relevância teórica (0,96) (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010). O questionário apresenta 44 questões abertas e fechadas, em que contemplaram os dados pessoais e profissionais, informações relativas à atividade de arbitrar (experiência profissional em competições, motivo de permanência na área, atualização profissional), que permitiu identificar e caracterizar as competências profissionais emitidas pelos árbitros, com vistas a teórica de Cheetham e Chivers (1996; 1998).

A base teórica competências profissionais considerada como nucleares, quais sejam: competência de conhecimento/cognitivo (conhecimento técnico/teórico; conhecimento tácito; conhecimento processual; conhecimento contextual, e aplicação do conhecimento) competências funcionais (específica do

ofício; organização/gestão e motora); competências pessoal e comportamental (intraprofissional e sociais/vocacionais); competências de valores e ética (ética profissional e ética pessoal) metacompetências (CHEETHAM; CHIVERS, 1996).

Visando contemplar todos os participantes que possuem diferentes nacionalidades, o instrumento foi construído em língua inglesa e revisado por uma profissional com competência em traduções de documentos. O questionário foi enviado online, via plataforma Google Docs juntamente com a carta de apresentação do estudo com as orientações para o preenchimento do instrumento. A coleta de dados online é rápida e segura, pois a elaboração de um software é compensada pelo fato de que as informações, ao serem incluídas, são automaticamente dispostas no banco de dados, à medida que o participante responde ao questionário em tempo real, eliminando etapas de digitação e lançamento de dados, quer em pesquisas qualitativas, quer em quantitativas (ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009).

Os dados de cunho quantitativo foram analisados a partir da estatística descritiva, por meio da frequência das respostas, enquanto os dados qualitativos analisados com o auxílio do software Nvivo 9.2. Para tanto na análise das dimensões que contemplam as competências profissionais propostas por Cheetham e Chivers (1996; 1998) considerados a idade, a nacionalidade, a formação inicial, a atividade profissional atual, o tempo de experiência profissional dos árbitros investigados.

RESULTADOS

Os resultados pautaram-se na análise da idade, tempo de experiência na atividade de arbitrar, nacionalidade, formação inicial, a atividade profissional atual, experiência na intervenção como árbitro internacional e as competências profissionais preponderantes na intervenção (cognitivas, funcionais, pessoais e comportamentais e ética).

Tabela 1 – Dados descritivos dos árbitros de Bocha Paralímpica que participaram do estudo

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	N (%)
Faixa etária	De 31 a 40 anos	2 (18,2%)
	De 41 a 50 anos	3 (27,2%)
	De 51 a 60 anos	2 (18,2%)
	De 61 a 70 anos	4 (36,4%)
Formação inicial	Fisioterapia e Terapia ocupacional	1 (9,1%)
	Secretariado	1 (9,1%)
	Educação	2 (18,2%)
	Educação Física	5 (45,4%)
	Letras	1 (9,1%)
	Estudos internacionais	1 (9,1%)
Nacionalidade	Norte americano	1 (9,1%)
	Brasileira	2 (18,2%)
	Britânica	2 (18,2%)
	Canadense	2 (18,2%)
	Grega	1 (9,1%)
	Portuguesa	1 (9,0%)
	Espanhola	2 (18,2%)
Atividade profissional atual	Aposentado	3 (27,3%)
	Professor de Educação Física	3 (27,3%)
	Fisioterapeuta	1 (9,1%)
	Professor particular	1 (9,1%)
	Pedagogo	1 (9,1%)
	Professor universitário	1 (9,1%)
	Coordenador de projeto em Esporte Paralímpico e Professor de Educação Física	1 (9,0%)
Tempo de atuação como árbitro na Bocha Paralímpica	De 10 a 15 anos	3 (27,2%)
	De 16 a 20 anos	4 (36,4%)
	De 21 a 25 anos	4 (36,4%)
Ano de ingresso na arbitragem internacional de Bocha Paralímpica	Década de 1990	1 (9,1%)
	Década de 2000	9 (81,8%)
	Década de 2010	1 (9,1%)

O contou com a participação de 11 árbitros de Bocha Paralímpica, com formação profissional da área da saúde, da educação e na área administrativa. No que tange à nacionalidade dos árbitros, três são americanos e nove são europeus. Considerando o contexto, atual dos árbitros, pode-se destacar que para além da atividade de arbitrar, três árbitros já se encontram aposentados e os demais estão exercendo as suas atividades de trabalho.

A atuação no contexto da Bocha Paralímpica já é de longa data, pois os árbitros atuam há mais de 10 anos, chegando ao tempo de 25 anos de intervenção na área. Resumidamente, o ingresso dos árbitros na arbitragem internacional ocorreu a partir da década de 1990, ampliando a inserção de árbitros na modalidade.

Na análise da competência cognitiva que contempla a dimensão teórica base do conhecimento formal da profissão relacionado com a intervenção profissional, a competência cognitiva, recebeu maior destaque na análise das respostas emitidas pelos árbitros investigados. No que se refere à faixa etária, os árbitros com 37, 42, 43, 58 e 66 anos de idade destacaram esta competência como relevante na atividade de arbitrar. Com relação à nacionalidade, os árbitros canadenses e britânicos não perceberam a dimensão teórica com relevância. Os espanhóis, brasileiros, grego, português e norte-americano a enfatizaram como importante, pois está atrelada ao conhecimento e ao domínio das regras.

No que tange à formação inicial, ou seja, ao curso de graduação realizado pelos árbitros investigados, os conhecimentos na dimensão teórica refletiram com maior incidência nos árbitros formados em Educação Física, seguidos dos árbitros com formação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Pedagogia e Letras. Aqueles com curso de Secretariado e Estudos Internacionais não evidenciaram aspectos relevantes à dimensão teórica para a atividade de arbitrar.

Sobre a atuação profissional atual, os que intervêm na área da Educação Física, seguidos das áreas de Fisioterapia, Pedagogia e Coordenação de Projetos de Esportes Paralímpicos foram os que consideraram a dimensão teórica da competência cognitiva como relevante na atividade de arbitrar. Os árbitros aposentados também elucidaram este dado. Os que atuam nas áreas da educação e da saúde, descreveram que na sua prática cotidiana a dimensão teórica assume o papel de reflexões e de preparações constantes para a intervenção profissional.

Ao analisar o tempo de experiência na arbitragem, os que atuam de 12 a 17, e os com mais de 20 anos foram os que destacaram a dimensão teórica com mais expressividade. Entretanto, em relação ao tempo de vivência no âmbito internacional, os dados apontaram que os árbitros com intervenção profissional de oito, 10, 11, 12 e 15 anos de experiência, perceberam a dimensão teórica também de maneira enfática.

A competência funcional se manifestou neste estudo por meio da dimensão específica do ofício e da dimensão motora. As condições físicas na atividade de arbitrar são relevantes, pois exigem que a postura esteja intacta por tempo considerável, ou seja, sem movimentação. Há também a necessidade da estabilidade física, por exemplo, nas situações em que o árbitro precisa medir a distância das bolas de acordo com uma determinada configuração do jogo. Nesse caso, existe a necessidade de manter-se com o corpo em equilíbrio e os membros superiores firmes para que não cause nenhuma alteração no jogo, garantindo uma

medição precisa. Neste sentido, um dos árbitros mais experientes, com 24 anos de atuação na arbitragem, e, com idade superior a 61 anos, com formação em Secretariado, revela que a competência motora é essencial para a sua atuação.

A dimensão específica do ofício, caracterizada pela checagem dos materiais, foi identificada como relevante por alguns árbitros, com faixa etária compreendida entre 43 e 67 anos, com árbitros com tempo de atuação inferior a oito anos de intervenção e com aqueles com mais de 15 anos de experiência na atividade de arbitrar, tanto na Europa, como no Canadá, dadas as suas respectivas nacionalidades. Da mesma forma, os árbitros espanhóis, britânicos e canadenses consideraram de maneira enfática esta dimensão, que não foi percebida pelos árbitros brasileiros, grego, português e norte-americano. Esta dimensão também foi evidenciada pelos árbitros com formação em Fisioterapia, Educação Física e Pedagogia, não sendo revelada nas demais formações iniciais investigadas e por aqueles que possuem mais de 15 anos de experiência.

Os árbitros investigados não apontaram a dimensão intraprofissional, e os aspectos de interações com os colegas como relevante na atividade de arbitrar a Bocha Paralímpica. Entretanto, a dimensão social e vocacional assumiu protagonismo, contando com representatividade em todos as esferas. A dimensão social e vocacional foi elucidada em árbitros com diferentes idades e nacionalidades, os quais perceberam a dimensão como necessária para a sua atuação, com destaque aos árbitros brasileiros que acentuaram maior relevância a ela.

Os árbitros formados em Educação Física e os que atuam como professores em diferentes etapas e níveis de ensino, apontaram os aspectos sociais e vocacionais com maior enfoque como motivadores para quem deseja se tornar um futuro árbitro. Os que atuam como professores de Educação Física, professor universitário e pedagogo demonstraram que a dimensão social e vocacional é predominante. Em relação ao tempo de experiência, os árbitros com intervenção profissional com mais de 20 anos a perceberam com maior intensidade. A dimensão social e vocacional é acentuada quando se refere aos que possuem mais experiência com atuação profissional em competições internacionais.

Dispondo sobre os dados referentes à dimensão ética profissional, dois árbitros, sendo um canadense e um espanhol, com idade de 64 e 43, com experiência de 17 e 24 anos na arbitragem, destacam esta dimensão como relevante para intervenção na arbitragem, ao mesmo tempo em que os aspectos como código de conduta na atividade de arbitrar são pertinentes. O código de conduta, neste caso, pode ser caracterizado pelo documento que todos os árbitros devem assinar no momento que antecede o início da competição. Nele é salientado o dever com o cumprimento dos horários, a não ingestão de bebidas alcoólicas, o respeito pelos colegas árbitros, o uso do uniforme, a preparação para atuar e a utilização da linguagem apropriada.

A ética pessoal, se destaca como competência relevante, por seis árbitros com idade compreendida entre 31 e 66 anos, com nacionalidade espanhola, canadense, brasileira, britânica e norte-americana. Destes árbitros, apenas um revela tanto a competência ética profissional, assim como a competência ética pessoal, necessárias para a atividade de arbitrar.

DISCUSSÃO

As competências que devem ser destacadas na atividade de arbitrar deve ser uma ação constante dos árbitros para que estes, na medida do possível, as coloquem em prática no cotidiano do trabalho, assim como na formação de novos árbitros.

A competência cognitiva compreende o conjunto de competências que aprimoram o saber e as manifestações de conhecimento da realidade, da didática do ensino, do conhecimento do contexto de intervenção, entre outros fatores que se relacionam com o que está exposto. A dimensão teórica faz parte deste cenário e pode ser resultante do total domínio das regras da modalidade, principalmente com as recentes modificações, classificações e atualizações, o que é capaz de explicar o porquê dessa dimensão ter sido a mais destacada pelos participantes. Esta dimensão consiste na posse do conhecimento apropriado relacionado ao trabalho e a capacidade para seu uso efetivo, tornando-se então uma necessidade primordial, pois não existe maneira de arbitrar um jogo sem total conhecimento desse aspecto. Esta competência se expressa fundamentalmente como a base do conhecimento formal da profissão, codificando o conhecimento técnico ou de fundamentação teórica do domínio específico relacionado com a intervenção profissional (CHEETHAM; CHIVERS, 1996; ALVES; BECKER; QUATRIN, 2014).

Mesmo com a escassez de estudos voltados para a temática das competências profissionais no âmbito esportivo, foi possível identificar que nos últimos 15 anos as competências têm se manifestado como objeto de curiosidade e de investigação. Na área do lazer, o estudo de Vaz *et al.* (2017) investigou os instrutores de esportes de aventura, e identificaram como estes profissionais percebem as competências em suas intervenções profissionais. No âmbito da arbitragem esportiva voltada ao futebol, Nunes e Shigunov (2002) apresenta o estudo centrado na figura do árbitro, em que descortinou as competências profissionais por meio da percepção comparada com a autoestima de árbitros catarinenses, exibindo um panorama de descoberta dos aspectos relacionados às competências. Foi considerada a preparação psicológica, a credibilidade pessoal, a colaboração com os colegas, a reação a crítica, às ações de aperfeiçoamento, a contribuição positiva, imagem pessoal, os aspectos logístico e relacional e o domínio das regras.

No que diz respeito à competência funcional, esta é caracterizada como a capacidade que o indivíduo possui de executar uma série de tarefas específicas do

trabalho. É subdividida em dimensão específica do ofício, que é a capacidade de realizar com eficiência e eficácia o leque de funções e tarefas específicas da profissão; a dimensão da competência motora que inclui a coordenação óculo manual, a destreza manual e as habilidades de teclar; a dimensão de organização e gestão conceituada como a capacidade de planejar, monitorar, implementar, avaliar e realizar a gestão pessoal e do tempo; e, por fim a dimensão básica (mental), a qual se refere às habilidades de computação e de processamento de informação (CHEETHAM; CHIVERS, 1996).

A capacidade de externalizar o conhecimento teórico, associando-o com a capacidade do indivíduo de se comunicar, tornando-se elementar aos aspectos funcionais na realização das tarefas no desempenho profissional é característico da competência funcional (BATISTA, 2008). Para Paiva (2007), ela está diretamente relacionada com o desempenho do indivíduo de modo que, tanto os resultados, como o potencial de cada um será considerado reflexo desta competência.

A competência funcional recebeu destaque a partir da dimensão motora e da dimensão específica do ofício. Com relação à dimensão motora, os árbitros pontuaram as questões corporais como importantes para a atividade de arbitrar, pois trata-se de um esporte que exige valências físicas prioritariamente relacionadas ao controle da posição do corpo. Essa característica se difere dos esportes que exigem a capacidade cardiovascular, a exemplo, a modalidade de basquetebol, que pela dinâmica do jogo exige constante movimentação dos árbitros para que ocorra a aplicabilidade eficiente das regras (BAYON *et al.*, 2015).

A idade é um fator que determina as condições físicas e as valências para atuação do árbitro de Bocha Paralímpica (BAYON *et al.*, 2015). Em estudo realizado por Bester *et al.* (2019), foi possível verificar as condições físicas de árbitros na modalidade de rugby, fato que também poderia ser observado na bocha paralímpica, tendo em vista a idade dos árbitros, bem como as condições físicas necessárias para executar a atividade de arbitrar. Em relação a nacionalidade, o fato de os canadenses terem expressado a dimensão motora como relevante pode estar atrelado com o fato de que o Canadá é um dos países que possui maior tradição nesta modalidade, sendo que a atividade de arbitrar ocorreu de forma concomitante com o seu fomento e consolidação (ARROXELLAS, 2015).

Estudos que investigam a Bocha Paralímpica destacam na descrição da modalidade, fatores relacionados às características físicas de cada atleta, as dimensões de quadra e as regras que a norteiam (RIQUE JUNIOR *et al.* 2016; ARROXELLAS *et al.* 2017). Na especificidade da função do árbitro, uma competência que é inerente à intervenção está relacionada à montagem das quadras, a checagem das medidas exatas dos materiais utilizados pelos atletas na competição (de acordo com a regra oficial), que representa a dimensão específica do ofício. Neste sentido, a dimensão específica do ofício na atividade de arbitrar ultrapassa as quatro linhas da quadra e requer o cumprimento de uma série de

protocolos indispensáveis em uma competição, o que atribui ao árbitro não somente a conduta em quadra na tomada de decisões, mas também aos eventos que antecedem os jogos (BAYON *et al.*, 2015).

A competência pessoal e social é caracterizada pelos comportamentos dos sujeitos que se relacionam com a persistência, autoconfiança, e entre outros aspectos. Ela se subdivide em dimensão intraprofissional, como a interação do sujeito com os outros, a colegialidade, e a adesão às normas profissionais; dimensão social e vocacional que são representadas pelas ações de autoconfiança, persistência, capacidade de pensar por si e o controle emocional (emoções e stress), incluindo a capacidade para ouvir, concentração na tarefa e habilidades interpessoais como a empatia (CHEETHAM; CHIVERS, 1996).

O fato de a dimensão intraprofissional não ter sido considerada relevante pelos árbitros de Bocha Paralímpica aponta para a singularidade do sujeito, não sendo valorizadas as trocas entre os pares e a necessidade de relação mais próxima entre os árbitros (VIEIRA; COSTA; AOKI, 2010). A representatividade dessa competência se deu a partir da dimensão social e vocacional, inclusive no que se refere às idades. Tais dados podem ser atribuídos a vasta experiência em competições de nível nacional e internacional, o que permite amadurecimento na tomada de decisões no que se refere ao contexto global da modalidade esportiva (ODELIUS *et al.*, 2011). Além disso, este fato vai ao encontro da responsabilidade que o árbitro possui em se manter concentrado para evitar que aconteçam erros que possam vir a prejudicar o resultado do jogo (QUINTAS; TOMÁS FERREIRA; OLIVEIRA, 2013).

Apesar de todos terem percebido essa dimensão como importante para a atuação do árbitro em situação real, foram os brasileiros os que mais a acentuaram. Isto pode estar fortemente ligado com o fato de o Brasil ser um dos países que mais promovem eventos esportivos na Bocha Paralímpica, o que contribui para a desenvoltura dos árbitros no aspecto social e vocacional (ARROXELLAS, 2015). A experiência acumulada, as ações e o contato com diversas populações de diferentes nacionalidades, provavelmente coloca a dimensão social e vocacional em lugar privilegiado ou de destaque no que se refere às competências, o que a torna necessária para o sucesso de um jogo, principalmente aquelas classes que requerem maior concentração e dedicação dos árbitros (PAIVA, 2007).

A competência de valores e ética caracteriza-se como a posse de valores pessoais e profissionais adequados, e a capacidade de fazer julgamentos sólidos, com base nessas situações relacionadas ao trabalho. Esta competência se subdivide em duas dimensões: ética profissional, que se refere ao respeito e cumprimento dos códigos profissionais, ao julgamento ético, ao envolvimento nas questões profissionais, à atualização e a perspectiva e à contribuição para a profissão; dimensão ética pessoal, que se refere aos aspectos relacionados com a

legislação, códigos religiosos e morais, sensibilidade face aos valores e necessidades, e a compreensão do outro (CHEETHAM; CHIVERS, 1996; 1998).

A dimensão ética pessoal está associada com a personalidade na expressão, na predisposição de ser autêntico, no respeito à individualidade alheia, transpondo para a atividade de arbitrar situações específicas do jogo que podem acontecer. Por atuar em competições de alto nível, principalmente em diversos países, ao árbitro é concedida a oportunidade de conhecer novos espaços e novas culturas que vão além do amor pelo esporte (FERREIRA; BRANDÃO, 2012). Portanto, a percepção da importância do respeito e da conduta, tornam-se ações essenciais na intervenção profissional.

A atividade de arbitrar a Bocha Paralímpica pela ótica dos árbitros internacionais desta modalidade, apontam que para eficácia na sua intervenção, torna-se imprescindível o know how da competência cognitiva, bem como a competência funcional. Entretanto, os dados emitidos por estes sujeitos revelam que no que tange a competência pessoal e vocacional, assim como a competência de valores é ética, externam o que se trata de aspectos voltados para os princípios e valores, pois estão diretamente relacionados com a sua intervenção profissional, com vistas para as relações interpessoais, culturais e a capacidade de se adaptar a diversidade de cenários das competições que a Bocha Paralímpica propicia ao redor do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentes situações e competências devem ser nucleares para a atividade de arbitrar. Assim, ao analisar as competências profissionais relevantes para a intervenção dos árbitros, foi possível observar que as competências para atuar foram, de um modo geral, contempladas. Pode-se concluir que a competência cognitiva, foi dada maior representação para a dimensão teórica, caracterizada pelo domínio das regras, destacada com relevância por se tratar da essência da modalidade e de responsabilidade do árbitro para sua eficiência e eficácia.

A competência funcional na dimensão específica do ofício e motora, compreendida pelas ações dos protocolos de checagem dos materiais, montagem das quadras, câmara de chamada e equilíbrio dinâmico e estático durante o jogo. A competência pessoal e social na dimensão intraprofissional e social e vocacional, atribuídas às trocas de informações com seus pares, participação nas comissões na federação internacional, autoconfiança, persistência e controle emocional, destacado com significância para intervenção profissional. E os valores de competência ética na dimensão ética profissional e ética pessoal, foram identificadas pelas ações de cumprimento do código de conduta, respeito pelas diversas culturas.

Pode-se mencionar que a competência profissional do árbitro pode ser definida pelos aspectos formativos, conhecimentos e experiências, as quais são refletidas em sua performance. Investigar o árbitro de Bocha Paralímpica permitiu conhecer e reconhecer as particularidades do envolvimento deste sujeito, em uma modalidade que ainda é pouco conhecida. Portanto, as competências nucleares foram manifestadas como indispensáveis para a atividade de arbitrar a Bocha Paralímpica.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto. Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Elizabeth Albano – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Giovana Rastelli – Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira – Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Bruna Barboza Seron – Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Sonia Maria Ribeiro – Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Gelcemar Oliveira Farias – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ABREU, Nelsio Rodrigues de; BALDANZA, Renata Francisco; GONDIM, Sônia M. Guedes. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, São Paulo, v.6, n.1, p.5–24, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752009000100002. Acesso em: 10 jan. 2019.

AHMED, Hawkar; DAVISON, Glen; DIXON, David. Analysis of activity patterns, physiological demands and decision-making performance of elite Futsal referees during matches. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, London, v. 17, n. 5, p. 737-751, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/24748668.2017.1399321>. Acesso em: 10 jan. 2019.

ALVES, Juliano Nunes; BECKER, Josiane Fagundes; QUATRIN, Denise Rossato. Competências individuais: existe simetria entre as apresentadas por colaboradores e as requeridas pelos gestores. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*, São Paulo, v.4, n.1, p. 36-50, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/19409>. Acesso em: 10 jan. 2019.

ARROXELLAS, Raquel Daffre de. D. D. *Análise cinematográfica do arremesso da bocha adaptada e sua relação com a realidade virtual*. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

ARROXELLAS, Raquel Daffre de; ROMANO, Rosangela Guimarães; CYMROT, Raquel; BLASCOVI-ASSIS, Silvana. Bocha adaptada: análise cinematográfica do arremesso e sua relação com a realidade virtual. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, n.39, p.160-167, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892017000200160&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 10 jan. 2019.

BATISTA, Paula Maria Fazendeiro. Discurso sobre a competência: contributo para a (re)construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto. 2008. 591 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.

BAYÓN, P., VAQUERA, A., GARCÍA-TORMO, J. V.; DEHESA, R. Efectos del entrenamiento en la habilidad para repetir sprints (RSA) en árbitros de baloncesto. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, Madrid, n. 15, p. 163-168, 2015.

BESTER, Carol; COETZEE, Derik; SCHALL, Robert; BLAIR, Matthew. Physical demands on elite lead rugby union referees. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, London, v. 19, n. 2, p. 258-273, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/24748668.2019.1593097>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CASSEPP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, Marcos A. A.; TEODORO, Maycoln Leoni Martins. Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHEETHAM, Graham; CHIVERS, Geoff. Towards a holistic model of professional competence. *Journal of European Industrial Training*, Wagon Lane, v. 20, n. 5, p. 20-30., 1996.

CHEETHAM, Graham; CHIVERS, Geoff. The reflective (and competent) practitioner: a model of professional competence which seeks to harmonize the reflective practitioner and competence-based approaches. *Journal of European Industrial Training*, Wagon Lane, v. 22, n.7, p. 267-276, 1998.

DEBIEN, Paula Barreiros; NOCE, Franco; DEBIEN, Jurema Barreiros Prado; COSTA, Varley Teoldo da. O estresse na arbitragem de ginástica rítmica: uma revisão sistemática. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 25, n. 3, p. 489-500, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000300489. Acesso em: 10 jan. 2019.

DIOTAIUTI, Pierluigi; FALESE, Lavinia; MANCONE, Stefania; PURROMUTO, Francesco. A structural model of self-efficacy in handball referees. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 8, p. 01-10, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5435812/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

DOSSEVILLE, Fabrice; LABORDE, Sylvain; BERNIER, Marjorie. Athletes' expectations with regard to officiating competence. *European Journal of Sport Science*, Novi Sad, v. 14, p. 448-455, 2014.

FERREIRA, Rodrigo D'Alonso; BRANDAO, Maria Regina. Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado do arbitrar. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 23, n. 2, p. 229-238, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-30832012000200007&script=sci_abstract&lng=pt#:~:text=O%20objetivo%20do%20presente%20estudo,os%20%C3%A1rbitros%20brasileiros%20de%20futebol.&text=Um%20aspecto%20interessante%20observado%20diz,para%20a%20carreira%20de%20%C3%A1rbitro. Acesso em: 10 jan. 2019.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. *Revista de administração contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010#:~:text=CONSTRUINDO%20O%20CONCEITO%20DE%20COMPET%C3%8ANCIA%20DO%20INDIV%C3%84DUO&text=Segundo%20Zarifian%20\(1999\)%20a%20compet%C3%A1ncia,aumenta%20a%20complexidade%20das%20situa%C3%A7%C3%B5es](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010#:~:text=CONSTRUINDO%20O%20CONCEITO%20DE%20COMPET%C3%8ANCIA%20DO%20INDIV%C3%84DUO&text=Segundo%20Zarifian%20(1999)%20a%20compet%C3%A1ncia,aumenta%20a%20complexidade%20das%20situa%C3%A7%C3%B5es). Acesso em: 10 jan. 2019.

FRIESEN, Andrew P.; DEVONPORT, Tracey J.; LANE, Andrew M. Beyond the technical: The role of emotion regulation in lacrosse officiating. *Journal of Sports Sciences*, London, v. 35, n. 6, p. 01-08, 2017.

GUILLÉN, Félix; FELTZ, Deborah L. A conceptual model of referee efficacy. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 2, p. 01-05, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3111226/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

HANCOCK, David J.; STE-MARIE, Diane M. Describing strategies used by elite, intermediate, and novice ice hockey referees. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, London, v. 85, n. 3, p. 351-364, 2014.

MONTEIRO, Alessandra Carla Peixoto; FROESELER, Mariana Verdolin Guilherme; MANSUR-ALVES, Marcela. Estresse e coping de árbitros de futebol no teste físico FIFA. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 38, n. 1, p.102-115, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000100102#:~:text=Os%20resultados%20encontrados%20apontam%20que,p%20%3D0%2C09). Acesso em: 10 jan. 2019.

MYERS, Tony; BALMER, Nigel. The impact of crowd noise on officiating in MuayThai: achieving external validity in an experimental setting. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 3, p. 01-07, 2012.

NUNES, Renildo; SHIGUNOV, Viktor. Auto-estima do árbitro de futebol profissional do estado de Santa Catarina. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 71-79, 2002.

ODELIUS, Catarina ABBAD, Gardênia da Silva; RESENDE JUNIOR, Pedro Carlos; SENA, André de Castro; VIANA, Caroline Rodrigues; FREITAS, Tatiana Leão; SANTOS, Tamisia Cristofane Novaes dos. Processos de aprendizagem, competências aprendidas, funcionamento, compartilhamento e armazenagem de conhecimentos em grupos de pesquisa. *Cadernos EBAPÉ. BR*, Rio de Janeiro, n. 9, p. 199-220, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v9n1/v9n1a12.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PAIVA, Kely Cesar Martins de. *Gestão de competências e a profissão docente: um estudo em universidades no Estado de Minas Gerais*. 2007.278 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PEARCE, Leesa; WOODS, Carl; SINCLAIR, Wade LEICHT, Anthony. Officiating role influences the physical match activity profiles of rugby league touch judges and referees. *Journal of Human Kinetics*, Katowice, v. 58, p. 225-231, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5548170/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

QUINTAS, Sandra; TOMÁS FERREIRA, Rosa; OLIVEIRA, Hélia. O conhecimento didático do professor no ensino da variação estatística. *Revista de didáctica de la Estadística*, Granada, n. 2, p. 439-446, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5487242.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

RIBEIRO, Henrique Neu; FERNANDES, Aline Renata Rentz; VIANA, Maick da Silveira; BRANDT, Ricardo; ANDRADE, Alexandro. Estados de humor de árbitros de futebol não-profissional. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 23, n. 4, p. 575-583, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n4/07.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

RIQUE JUNIOR, Jose Flavio; BORGES, Fabio Morais; MARINHO, Joalysson de Souza; LUCAS, Ruan Eduardo Carneiro. *Projeto de produto customizado para atleta paraibano de Bocha Paralímpica*. Encontro Nacional de engenharia de Produção, 36. Outubro, 2016.

Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_230_344_30617.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

RITCHIE, Jason; BASEVITCH, Itay; RODENBERG, Ryan; TENEBBAUM, Gershon. Situation criticality and basketball officials' stress levels. *Journal of Sports Sciences*, Hindawi, v. 35, n. 21, p. 01-09, 2017.

STULP, Gert; BUUNK, Abraham P.; VERHULST, Simon; POLLET, Thomas V. High and mighty: height increases authority in professional refereeing. *Evolutionary Psychology, New York*, v. 10, n. 3, p. 588-601, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/147470491201000314>. Acesso em: 10 jan. 2019.

VAZ, Jamille Machado; AMARAL JUNIOR, Aureo José; CORREIA, Priscila Mari dos Santos; MANFROI, Miraíra Noal; FIGUEIREDO, Juliana de Paula; MARINHO, Alcyane. Percepção de competências profissionais de instrutores de atividades de aventura na natureza atuantes em Florianópolis/SC. *Movimento*, Porto Alegre, n.23, p. 295-310, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66064>. Acesso em: 10 jan. 2019.

VIEIRA, Caio Max Augusto; COSTA, Eduardo Caldas; AOKI, Marcelo Saldanha. O nível de aptidão física afeta o desempenho do árbitro de futebol? *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 445-452, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n4/a02v24n4.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Recebido em: 16 jun. 2020
Aprovado em: 28 out. 2020

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

